

**Existem maneiras mais fáceis de dizer que você é especial.
Mas elas não são tão emocionantes.**

*A música e você.
Mais um relacionamento
com a marca
do Banco Rural.*

*O Banco Rural está com os instrumentistas José Namem e Nelson Faria.
E quando todo mundo está afinado desse jeito, adivinha quem sai ganhando?*

 **BancoRURAL**
A evolução do Banco

Materia feita com base em projeto incluído no Cadastro Nacional de Projetos Culturais



PINDORAMA - A OUTRA HISTÓRIA DO BRASIL

Com fantasia e humor, chargista pernambucano reconta a história do país em revistas de quadrinhos

Vasco Cuínas Del Manguê era um humilde lavador de convés da real esquadra do Almirante Pedro Álvares Cabral, que partiu de Lisboa em 1500 para atingir as terras que o genovês Colombo dizia ter descoberto. Quando na semana da Páscoa o marinheiro Pascoal avistou o Monte que assim se

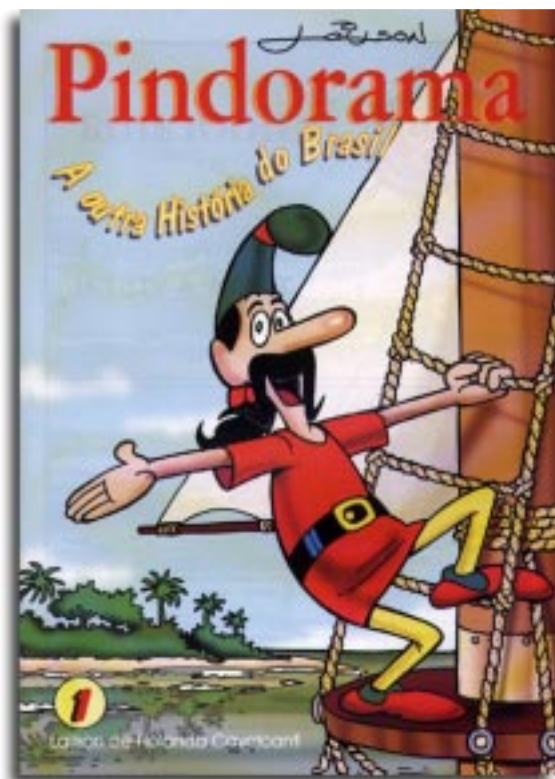
chamaria, Nicolau Coelho e Vasco Cuínas foram designados a explorar o novo território e as intenções daqueles estranhos habitantes que os olhavam das praias. Maravilhado com a paisagem e a beleza das cachopas, Cuínas vê-se abandonado no fim do dia pelo patrício que retornara ao navio para contar as novidades. Sozinho e assustado, acaba encontrando Jurupari, um elemento da natureza com o verdadeiro espírito de Pindorama (como os índios chamavam aquela região), disposto a mostrar ao português que a história não se faz só com guerras e impérios. E assim, portador que é da faculdade de viajar no tempo, Jurupari traz pela mão o humilde lavador de convés para testemunhar a História do Brasil, do Descobrimento ao Real.

Este foi o roteiro idealizado pelo chargista pernambucano Lailson de Holanda Cavalcanti para desenvolver o projeto "Pindorama - a outra História do Brasil", que pretende levar o hábito da leitura para o maior número

possível de pessoas, especialmente crianças e jovens, através de um novo conceito para a utilização da Arte Sequencial. Lailson é há 24 anos chargista do Diário de Pernambuco, de Recife, e um dos artistas desse ramo mais conhecidos no exterior. Transferiu sua experiência para formar 12 revistas/capítulos em quadrinhos e uma exposição interativa, que utiliza como ferramenta de disseminação cultural e elemento lúdico/didático para conscientização dos vários aspectos da formação da cultura e da História brasileira.

Para não tornar os fatos enfadonhos, Lailson adotou visão de análise iniciada pelo historiador

Fernand



Braudel, professor da Sorbonne (Paris), que renovou os estudos historiográficos por apresentar os fatos vistos e vividos não pelos generais e governantes mas, sim, pelo homem simples do povo, aliada à potencialidade da Arte Sequencial (cuja definição, feita pelo autor, é descrita em outro ponto desta página). O resultado é a perfeita união entre texto e imagem, com fortes doses de fantasia e humor.

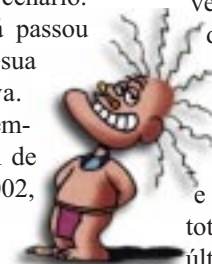
PERSONAGENS - Para contar a História brasileira vista por um lavador de convés, Lailson criou seus próprios personagens, que não interferem nos fatos mas se permitem demonstrar espanto, indignação ou risos jus-



tificados. Assim, Vasco Cuínas Del Manguê representa a perplexidade do europeu

diante de um mundo que foge à sua interpretação tradicional. Jurupari é a essência do "Ser Brasileiro", capaz de adaptar-se às mudanças que o cerca. Bira e Iracema são dois amiguinhos indígenas que também viajam pelo tempo, representando aqueles que seguem a reboque das mudanças históricas, às vezes participando, às vezes sendo apenas parte do cenário.

O projeto já passou com louvor por sua primeira prova. Entre 5 de dezembro de 2001 e 21 de fevereiro de 2002, as histórias em quadri-



nhos foram encartadas e distribuídas gratuitamente no Diário de Pernambuco. Com uma campanha baseada em que a História do Brasil e revistas em quadrinhos podem conviver juntas na mesma estante, Pindorama conseguiu aumentar a venda avulsa do DP em 7% logo no primeiro número, chegando a 10% no número 12 (em vendas apenas na Capital), e a 15% em venda total no Estado. A última capa de cada revista teve um anúncio vinculando o patrocinador ao tema de cada revista/capítulo. O patrocinador foi a companhia de energia Celpe.

O desenvolvimento do projeto Pindorama foi feito em conjunto com a Barte Escritório de Arte, de Recife, pertencente a Elizabeth Araruna. O próximo objetivo é dar visibilidade nacional ao projeto através de encarte num grande veículo de comunicação, e para isso ele já tem o respaldo da lei Rouanet, com direito a captar cerca de R\$ 1 milhão em patrocínio. Também faz parte a exposição interativa, onde a Arte Sequencial foge dos seus padrões tradicionais, permitindo ao visitante/leitor/espectador sentir-se como parte da obra artística.



A ARTE SEQUENCIAL

Considerar a Arte Sequencial como simplesmente uma história feita em quadros seria como dizer que um filme é apenas uma história apresentada numa série de fotografias. Na Arte Sequencial, a seqüência narrativa estabelece a cumplicidade com o leitor, como num livro, de não olhar a última página. Como nos filmes de Chaplin ou Buster Keaton, os diálogos aparecem inseridos em textos para complementar o que as imagens não podem transmitir.

Na Arte Sequencial, o texto é apenas parte da obra. A interpretação visual tem um valor equivalente. Ao se trabalhar em um contexto histórico, deve se manter a coerência do cenário e dos personagens reais inseridos dentro da ficção.

A Cidade Maurícia é uma recriação baseada nas gravuras da época; Tiradentes é um sonhador obcecado por seu sonho de liberdade; a alegria do Quilombo dos Palmares retrata a permanência da cultura negra em nossa formação; a vinda da família real, trazendo para a colônia modismos europeus que se mantêm mesmo diante do calor dos trópicos, as dificuldades e contradições da República, sua busca por uma verdadeira Democracia, são cenas que procuro mostrar, através da minha interpretação pessoal, pois sempre me fascinaram.

Descrivê-las em texto, me permitiria falar sobre elas.

Retratá-las em quadros, me permitiria mostrá-las.

Apresentá-las em Arte Sequencial me permite fazer tudo isso de uma maneira lúdica, compacta e ao mesmo tempo abrangente.

Mas, acima de tudo, me permite apresentar uma obra que possa provocar a reflexão sobre quem somos e porque somos assim.

Lailson de Holanda Cavalcanti

Serviço: Contato com Elizabeth Araruna. Tel: (81) 3441 7006